

# **Efeitos circulares entre a violência doméstica contra a criança e o adolescente e a violência nas escolas**

*Profª MSc Adriana Costa de Miranda*

*Universidade Estadual de Roraima –UERR*

[adriana.soc@uerr.edu.br](mailto:adriana.soc@uerr.edu.br) e  
[adrianamiranda2@terra.com.br](mailto:adrianamiranda2@terra.com.br)

## **A Violência – *em busca de uma definição***

Considerando-se a existência de atos e de estados de violência: “há violência quando, numa situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou várias pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em sua posses, ou em suas participações simbólicas ou culturais” (MICHAUD: 1989, 10).

## **A violência doméstica contra a criança e o adolescente – *algumas considerações***

- Há uma transgressão do poder/dever de proteção do adulto;
- ocorre a coisificação da infância, isto é, a negação do direito que crianças e adolescentes têm de ser tratados como sujeitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento;
- violência física, sexual, psicológica e negligência (intencional ou não);
- existe a crença de que o disciplinamento físico é capaz de modificar comportamentos da criança e do adolescente (AZEVEDO e GUERRA: 2000).

# **A escola é um espaço privilegiado de identificação da violência doméstica contra a criança e o adolescente**

Nas pesquisas realizadas verificou-se que:

- o encontro cotidiano entre os educandos e os profissionais da educação, principalmente, com o professor, propicia, muitas vezes, o surgimento de uma relação de afetividade e confiança entre esses indivíduos. Essa relação pode favorecer a revelação de situações de violência doméstica;
- a natureza das atividades escolares, principalmente, nas primeiras séries do ensino fundamental suscitam ou permitem o relato desses casos, por exemplo, na chamada 'rodinha', realizada no primeiro momento das aulas, no comentário de estórias ouvidas, ainda por meio do desenho, da pintura, das brincadeiras realizadas e dos textos produzidos;
- a observação diária dos educandos pelo profissional da educação, possibilita notar alterações no comportamento, no humor, no seu desenvolvimento cognitivo e, também, na presença de lesões físicas (MIRANDA: 2003).

## O comportamento da criança na escola

Nessa medida, o contato direto dos profissionais da educação com crianças não é fator decisivo para perceber as pistas dadas por elas para a identificação, pois “cada vítima reage de uma forma peculiar, não existindo um único comportamento que possa, isoladamente, confirmar a violência” (ASSIS: 1994, 23).

## **A escola também pode produzir novas situações de violências, quando:**

- há desconhecimento do fenômeno social denominado violência doméstica e/ou dos comportamentos que as pessoas agredidas podem apresentar;
- o olhar dispensado às vítimas de violência doméstica é permeado pela sujeição;
- o adulto em contato direto com as vítimas da violência doméstica as culpam pelo fato;
- há preconceito do profissional da educação em relação à criança ou ao adolescente que sofrem violência doméstica;
- Há um pacto 'educacional' entre profissionais da educação e pais/responsáveis (MIRANDA: 2003).

# **Escola: espaço de enfrentamento da violência doméstica contra a criança e o adolescente – *uma proposta prática***

## **Identificação:**

- Capacitação;
- Sensibilização;
- Apoio ao profissional da educação.



## **Encaminhamento e Acompanhamento:**

- Rede escolar;
- Rede regional.

# **Políticas para o enfrentamento da violência doméstica contra a criança na escola**

- Capacitação dos profissionais da educação;
- investimento em recursos humanos e materiais nas redes escolares e regionais de atendimento à criança e ao adolescente;
- fortalecimento das redes escolares e regionais de atendimento à criança e ao adolescente.



# O papel do profissional da educação frente à violência doméstica contra a criança

- **Denúncia** - aos órgãos de atendimento às crianças vítimas de violência (atendimento para as pessoas agredidas e para os agressores);
- **Prevenção** – diálogo com a família; projetos de valorização da afetividade na família e de inserção da família na escola; tratar temáticas relacionadas à violência contra a criança em sala de aula (MIRANDA: 2004).

## Bibliografia

- ASSIS, Simone Gonçalves. *Crescer sem violência um desafio para os educadores*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ENSP/CLAVES, 1994.
- AZEVEDO e GUERRA. *TELELACRI 2000*. São Paulo: Edusp, 2000.
- BRASIL. *Constituição Federal 1988*. Brasília: Ministério da Justiça, 2000.
- CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília: CONANDA, 1997.
- MICHAUD, Yves. *A Violência*. São Paulo: Ed. Ática, 1989.
- MIRANDA, Adriana Costa de. *De casa à escola: caminho fecundo para o enfrentamento da violência doméstica contra a criança*. Brasília: Departamento de Sociologia da UnB, 2003.
- MIRANDA, Adriana Costa de. *A violência doméstica contra a criança vai à escola, como enfrentá-la?* Brasília, 2004.